Fontes de música religiosa no acervo da Sociedade Literária e Beneficente "Cinco de Agosto" de Vigia, no Pará: um estudo exploratório em busca de contextos e conexões

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Fernando Lacerda Simões Duarte
PPG-Artes/UFPA; PNPD/CAPES – lacerda.lacerda@yahoo.com.br

Resumo: Dentre os muitos tipos documentais que integram o acervo da Sociedade Literária, fundada em 1871, documentos contendo música religiosa são o objeto deste estudo exploratório, baseado em pesquisa documental *in loco*, bem como em procedimento bibliográfico. Além de um fundo documental cartorário, a Sociedade conta com uma biblioteca. Longe da expectativa de organicidade do arquivo, as fontes na biblioteca apontam para conexões com religiosos redentoristas, sugerindo caminhos de investigação rumo ao contexto de sua utilização no passado.

Palavras-chave: Acervos musicais na Amazônia. Fontes documentais dos séculos XVIII, XIX e XX no Pará. Congregação do Santíssimo Redentor.

Sources of Religious Music in the Acquis of the Literary and Beneficent Society "Cinco de Agosto" of Vigia, in Pará: an Exploratory Study Looking for Contexts and Connections

Abstract: Among the several types of documents that integrate the acquis of the Literary Society, founded in 1871, those containing religious music are the object of this exploratory study, based on document search, as well as bibliographic procedure. In addition to a documentary fund from a notary's office, the Society has a library. Without the expectation of organicity of the archive, the sources in the library point to connections with Redemptorist religious, suggesting paths of investigation into the context of its use in the past.

Keywords: Musical acquis in the Amazon. Documentary sources from 18th, 19th and 20tn centuries in Pará. Congregation of the Most Holy Redeemer.

Introdução

A cidade de Vigia é conhecida como a primeira cidade do Estado do Pará, cuja fundação como vila, no ano de 1616, é anterior à da capital, Belém, em seis dias. A primeira menção à religiosidade na região remete às crônicas do jesuíta João Filipe Bettendorff (1990), na segunda metade do século XVII, que mencionou o culto à Virgem de Nazaré, cuja devoção viria a resultar na organização de uma irmandade, em 1750. Nos séculos XVIII e XIX, a documentação referente à cidade a denomina Nossa Senhora de Nazareth da Vigia (CORDEIRO, 2013, p. 9). Para além do marco histórico da fundação, o patrimônio edificado da cidade permite que se reconheça visualmente Vigia enquanto cidade histórica, assim como ocorre nas cidades paraenses Santarém, Óbidos e Belém.

Testemunho da presença jesuítica, a Igreja da Madre de Deus é uma das principais edificações da cidade, assim como a Capela do Senhor dos Passos ou Igreja de Pedras, ambas

do século XVIII. Do ponto de vista dos acervos, a listagem de obras de Teologia, Filosofia, jurídicas, de poesia, dentre outras, presentes na livraria da "Casa da Vigia" dos jesuítas – a Madre de Deus – apresentada pelo padre e historiador Serafim Leite (1943, p. 399-410) dá a dimensão da relevância da cidade e do Grão-Pará, como um todo, no século XVIII: somados aos livros que integravam a livraria da Igreja e Colégio de Santo Alexandre, em Belém, chegou-se à vultosa cifra de quatro mil volumes, quando da expulsão dos religiosos. Do mesmo modo que ocorreu com outras bibliotecas jesuíticas, não parece ter restado em Vigia qualquer fonte bibliográfica que possa ter outrora integrado a livraria jesuítica.

Já no século XIX, floresceram em Vigia outras irmandades, somando-se àquela já existente, dedicada à devoção de Nossa Senhora de Nazaré. Na primeira metade do século, despontaram a Irmandade do Bom Jesus dos Passos, e na segunda metade, as irmandades de Nossa Senhora da Luz, do Santíssimo Sacramento e do Divino Espírito Santo, todas com igrejas próprias. As documentações mais antigas de cada uma datam, segundo Cordeiro, de 1864, 1869 e 1872, respectivamente. Cordeiro (2013, p. 15) citou ainda cinco irmandades que não possuíam igrejas próprias, mas se valiam da Igreja da Madre de Deus e da Capela do Bom Jesus dos Passos para suas atividades religiosas: "Nossa Senhora do Livramento (1877), Santíssimo Sacramento Trindade (1877), Santíssimo Sacramento dos Homens pardos (1877), Sam Sebastião (1863), S. S. Trindade dos meninos". Recorrendo a ampla documentação procedente do antigo Cartório Raiol de Vigia, dentre as quais, inventários, testamentos e prestações de contas das irmandades, bem como a fontes hemerográficas, Cordeiro traçou um panorama da atuação dessas irmandades, na qual a música tinha papel de destaque, desde as missas, vésperas e *Te Deum* cantados, procissões, e até mesmo a presença de padres e uma orquestra em alguns cortejos fúnebres, que incluía não apenas a saída do féretro da casa do falecido, como também a execução na missa de corpo presente (CORDEIRO, 2013, p. 22). A vida musical da cidade foi marcada pela presença das bandas, nos séculos XIX e XX:

> No século XIX, em Vigia, existiam quatro bandas musicais: 31 de Agosto, Euterpe Vigiense, Club Musical 7 de Setembro e Club Liberal Porto-Salvense. Já no século XX, as três últimas desapareceram e surgiu a União Vigiense. Posteriormente formou-se a banda 25 de Dezembro da vila de Porto Salvo. [...] Referente à banda 31 de Agosto, esta foi fundada no dia 26 de dezembro de 1876. [...] No livro *Sociedades de Euterpe*, [Vicente] Salles afirma que na cidade de Vigia a memória tradicional consta que havia duas bandas musicais: "7 de Setembro" e "Sebo de Holanda", ambas esvaeceram com o passar do tempo. Porém, encontramos documentos da Banda "7 de Setembro".
> É lamentável que as bandas da cidade da Vigia tenham sido pouco afetivas à memória, no que concerne a preservação de documentos, partituras, registros dos acontecimentos (CORDEIRO, 2016, p. 34).

Em pesquisa de campo realizada em 2016, pudemos visitar as sedes das bandas de música União Vigiense e Maestro Vale. Já a sede da banda 31 de Agosto se encontrava fechada durante todo o período da pesquisa. Sabidamente, as três bandas têm em seus acervos fontes com mais de cinquenta anos de produção. No caso da banda fundada pelo maestro José Maria Vale da Silva, embora seja um projeto recente e bastante interessante por seu alcance social, a banda recebeu o fundo de documentos musicográficos da banda da Polícia Militar, do qual constam fontes de fins do século XIX e primeira metade do XX[1]. Mais do que a ausência de partituras apontada por Paulo Cordeiro, foi possível perceber a possibilidade de se implantarem nos arquivos das agremiações soluções mais eficientes da gestão de seus acervos históricos, tais como acondicionamento, organização e o fato de o responsável por uma das agremiações, sob a alegação da preservação, custodiar em sua residência a parte mais antiga do acervo, fato bastante recorrente no Brasil. Como é possível perceber, a cidade de Vigia possui considerável quantidade e diversidade de fontes para a compreensão das práticas musicais do passado, assim como uma intensa prática de música de bandas ainda no presente, que permite a realização de vasto trabalho de cunho etnográfico.

Neste trabalho, busca-se analisar algumas fontes de música religiosa que integram o acervo da biblioteca da Sociedade Literária e Beneficente "Cinco de Agosto", fundada em 1871. Às vésperas de um século e meio de existência, a Cinco de Agosto é uma das principais referências para a pesquisa histórica acerca da cidade de Vigia, pois possui em seu acervo documentação cartorária dos séculos XVIII a XX e uma biblioteca, em seu Arquivo "Prof. Francisco Quintino Araújo Nunes". Além disto, a entidade promove cursos, palestras e atividades de cunho educacional.

As fontes aqui abordadas são seis volumes, produzidos na primeira metade do século XX, e contêm repertório de função religiosa. O fato de integrarem uma biblioteca afastaria, em princípio, alguma expectativa de contextualização das fontes, uma vez que, diferentemente do que ocorre com os arquivos, "podemos definir a biblioteca como a instituição que reúne documentos múltiplos, por compra, doação ou permuta, produzidos por fontes diversas e resultantes de atividades, pesquisas ou criações artísticas, técnicas ou científicas com fins culturais e de ensino e instrução" (BELLOTTO, 2014, p. 41).

Apesar de ser questionável a ortodoxia em relação ao tratamento dos arquivos de agremiações musicais se tomados em comparação aos arquivos administrativos, fato é que os acervos das bibliotecas se constituem pela mesma via que os das coleções. Assim, compreender ligações internas entre as fontes e um possível contexto anterior de sua utilização pressupõe considerar elementos comuns a tais fontes. No caso dos seis volumes

aqui estudados, além de terem em comum o marco temporal de sua produção, carimbos e anotações permitem individualizar os documentos e conexões buscar entre eles. Assim, parte-se dos seguintes problemas: qual o conteúdo das fontes de música religiosa presentes na biblioteca da Sociedade Literária e Beneficente "Cinco de Agosto", e como elas se articulam ou não com os demais fundos abrigados na instituição? Como o repertório contido nas fontes se articula com os movimentos estruturais da música religiosa católica no século XX e com eventuais práticas musicais inerentes a ordens ou congregações religiosas? E quais as possíveis ligações externas do acervo com outras instituições, a fim de uma compreensão mais ampla das práticas musicais às quais poderiam ter integrado e outras semelhantes que ocorreram no país? Para responder a tais questões, empreendeu-se pesquisa de campo na sociedade literária de Vigia, mas também em outros acervos, em Vigia, em Belém e em outros estados brasileiros. Recorreu-se ainda a pesquisa online acerca das instituições constantes dos carimbos que individualizam os documentos musicográficos, e ao procedimento bibliográfico, seja no sentido de embasar as diferenças entre os processos de constituição de acervos de arquivos e bibliotecas, seja para a contextualização da produção e das práticas musicais católicas anteriormente ao Concílio Vaticano II (1962-1965).

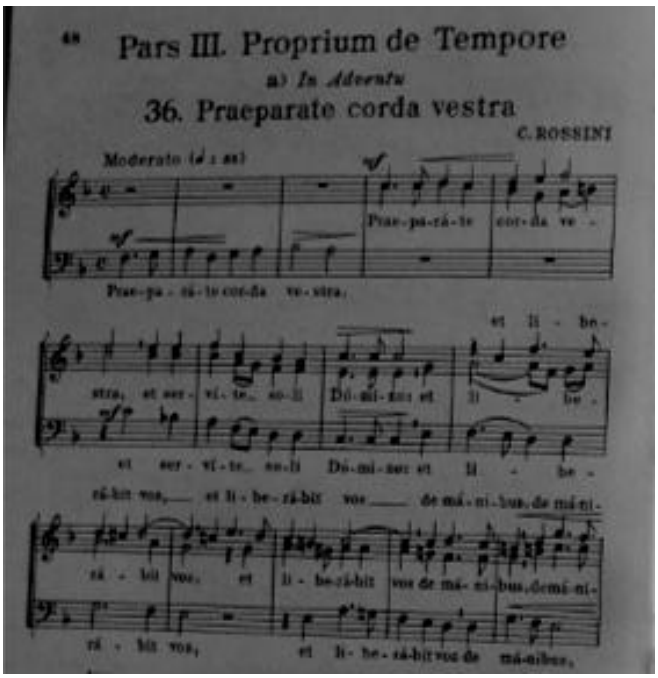
As fontes de música religiosa e a busca por ligações internas e externas

As seis fontes aqui estudadas são coletâneas de música, que revelam especificidades quando consideradas em conjunto, mas também adequação ao movimento que estabeleceu os paradigmas da produção musical católica entre 1903 e 1963, a chamada Restauração musical católica. A promulgação do *motu proprio* "*Tra le Sollecitudini*" sobre a música sacra de Pio X em 1903 oficializou o reconhecimento dos esforços de acadêmicos e especialistas em música católica que pleiteavam a restauração da dignidade do repertório ritual, que teria sido perdida em razão da assimilação de elementos da ópera e da música sinfônica. Para conseguirem tal intento, buscavam no canto gregoriano e na polifonia do século XVI referenciais para a produção musical, sem desconsiderar as peculiaridades da linguagem musical de seu tempo. Na prática, o repertório restaurista – que se adequava aos paradigmas do *motu proprio* de Pio X – tinha como principais características a sustentação do canto pelo acompanhamento instrumental – privilegiando-se, neste, o papel do órgão, enquanto instrumento oficial da Igreja Romana –, a ausência de grandes saltos dramáticos e virtuosismo vocal nas melodias, a textura coral, em detrimento de grandes passagens a solo, e a prevalência de obras escritas para vozes iguais (DUARTE, 2016). Tais paradigmas passaram por razoável abertura no pontificado de Pio XII, num período conhecido como

Aggiornamento, e culminaram com a promulgação da Constituição Apostólica "*Sacrosanctum Concilium*", principal documento do Concílio Vaticano II sobre a liturgia.

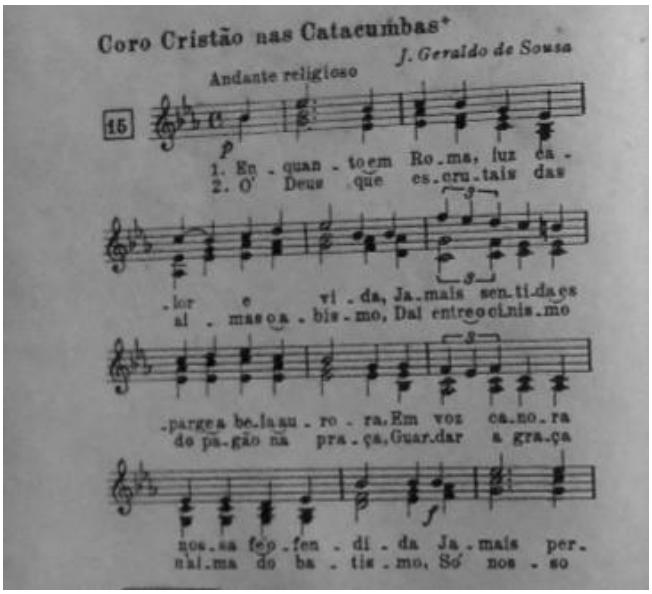
A primeira fonte é *Harpa de Sião* (LEHMANN, 1957), provavelmente o símbolo máximo da produção musical restaurista no Brasil. Sua recorrência na maior parte dos acervos que contêm fontes de música católica da primeira metade do século XX aponta para o diálogo das fontes locais com o movimento geral de difusão dos ideais restauristas que ocorreu no Brasil, motivado, sobretudo, por religiosos verbitas e franciscanos.

Outras três fontes são menos recorrentes, por sua origem estadunidense. São elas: um *Kyriale* de 1927, a coletânea *Cantate Domino*, com composições de Carlo Rossini, da década de 1950, e *Chants of the Church*, cuja autorização para publicação é de 1962, mas os direitos de cópia, da década anterior. O *Kyriale* não apresenta grandes diferenças em relação às edições oficiais da Santa Sé, ao passo que em *Chants of the Church* se observa a busca pela adaptação das melodias gregorianas à língua inglesa (Ex. 3), algo que viria a ser proposto por diversos compositores brasileiros ao tempo do Concílio Vaticano II (DUARTE, 2016) e que nas últimas duas décadas tem sido sistematicamente efetivado pelos monges beneditinos do Mosteiro da Ressurreição, em Ponta Grossa-PR. Em *Cantate Domino* (Ex. 1), a harmonização do repertório e sua adequação ao modelo restaurista tornam possível a comparação com suas congêneres publicadas no Brasil por Furio Franceschini, pelos frades Pedro Sinzig e Basílio Röwer ou ainda pelo próprio padre João Baptista Lehmann, organizador da *Harpa de Sião*.

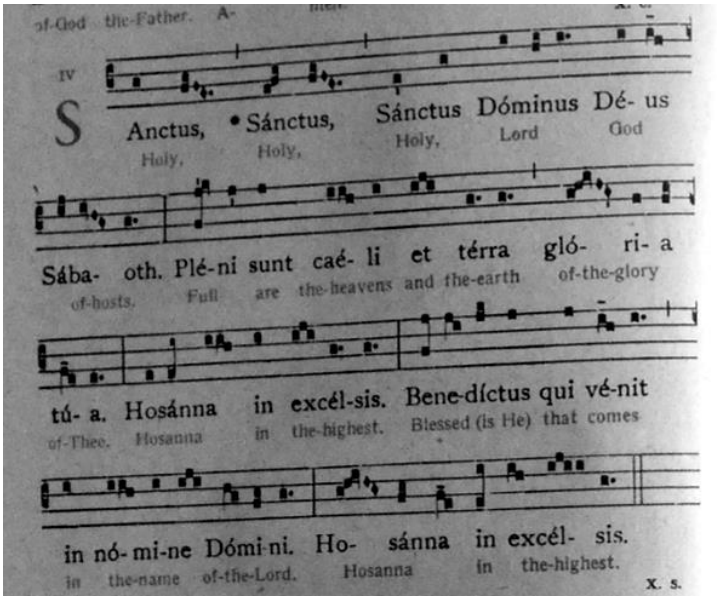


Exemplo 1: Harmonização alternada entre homofonia e polifonia, que reflete características restauristas da coletânea *Cantate Domino* (ROSSINI, [1958], p. 48).

Na coletânea *Juvenília*, é possível observar a recorrência das harmonizações para vozes iguais (Ex. 2), que embora sejam recorrentes no repertório restaurista para missas, parece se justificar, nessa publicação, em razão de seu uso em colégios religiosos, onde provavelmente estudavam somente estudantes do sexo feminino ou do masculino. Igualmente funcional é *Cantate Domino* (1959), cuja utilização deveria se dar em um estabelecimento dos padres redentoristas da cidade de Coari, no Amazonas. Diferentemente das demais fontes, *Cantate Domino* traz apenas os textos dos cânticos, e não as partituras.



Exemplo 2: Cânticos harmonizados a vozes iguais na coletânea *Juvenília* ([194-], p. 20).



Exemplo 3: Detalhe da acomodação das sílabas da versão do canto gregoriano em língua inglesa em *Chants of the Church* ([1962], p. 6).

Apesar de ser sabido que os acervos de bibliotecas se constituem à maneira de coleção, há de se observar características comuns a seus itens que eventualmente conduzam a uma origem comum. É este o caso das fontes de música religiosa que são aqui estudadas. Tem-se um exemplar de *Harpa de Sião* (LEHMANN, 1957), provavelmente a coletânea de música religiosa de maior circulação no país na primeira metade do século XX (DUARTE, 2016), que não possui qualquer sinal distintivo, podendo ser proveniente de alguma paróquia da própria cidade ou ter origem comum em relação às demais fontes.

Os outros cinco volumes relacionam-se claramente aos religiosos da Congregação do Santíssimo Redentor. Na coletânea *Juvenília* ([194-]) há um carimbo que indica "Seminario do SS. Redentor | Padres Redentoristas | Vice-Província de Manaus, Amazonas". A coletânea *Cantate Domino* (1959) foi elaborada para o seminário redentorista de Coari, no Amazonas, ao passo que a coleção de gregorianos com versão em língua inglesa *Chants of the Church* ([1962]) traz mais de uma vez o carimbo "Seminário Redentorista | Belém | Padres". Apesar de a coletânea de composições de Carlo Rossini ([1958]), *Cantate Domino* não trazer marcas distintivas tais como carimbos que apontem sua procedência, o fato de ter sido impressa nos Estados Unidos – procedência incomum de fontes de música religiosa católica da primeira metade do século XX em acervos brasileiros – na mesma casa impressora do *Kyriale* ([1927]) permite supor terem um dia integrado o mesmo acervo. Ocorre, entretanto, que a única ligação entre estas duas fontes e as demais seria o idioma e a procedência estadunidense de *Chants of the Church* ([1962]). Tal ligação se torna mais forte, entretanto, quando se compreende a história da Congregação do Santíssimo Redentor na Amazônia e no Brasil como um todo. A congregação se instalou no Brasil em 1894, na fase da Romanização, quando diversas ordens e congregações religiosas passaram a imigrar para o Brasil (DUARTE, 2016). A atuação dos redentoristas teve origem com os missionários alemães, na primeira comunidade redentorista, em Juiz de Fora-MG, que também atuaram na Província de São Paulo. Já na Província do Rio de Janeiro, atuaram redentoristas holandeses. Tais procedências refletem-se claramente nas fontes musicais recolhidas à Biblioteca Redentorista de Juiz de Fora, em Minas Gerais (DUARTE, 2017).

As fontes recolhidas à biblioteca da Sociedade Literária e Beneficente "Cinco de Agosto" também refletem a identidade e a procedência dos redentoristas da Amazônia:

> A história dos Redentoristas na Amazônia começa com a chegada dos Padres Redentoristas Americanos em Manaus dia 28 de julho de 1943 [...]. A princípio os Redentoristas Americanos da Província de Saint Louis, do estado de Missouri -

> Estados Unidos, tinha como objetivo a missão na Tailândia (Ásia), mas devido ao bombardeio de Pearl Harbor os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial e a guerra no Pacífico impediu os planos da Província Redentorista de Saint Louis. [...] Depois da chegada dos novos missionários, o Bispo imediatamente instalou uma nova paróquia: Nossa Senhora Aparecida. [...] Os missionários se inculturavam, trabalhavam e se expandiam. Dentro de um ano, já estavam em três (03) municípios: Manaus, Manacapuru e Coari. Em 1945, abriram mais uma comunidade em Codajás. Em 1947, abriram a comunidade em Belém do Pará. [...] Em 1948, pe. Francisco Hirsch - CSsR, apostando nas vocações amazonenses, iniciou uma Escola Apostólica em Coari, para prover o futuro (REDENTORISTAS DO AMAZONAS, [2008]).

Resta clara, portanto, a ligação entre pelo menos cinco das seis fontes e as práticas musicais e rituais entre os redentoristas na Amazônia. Nossa pesquisa junto à Cinco de Agosto, bem como junto aos redentoristas não logrou êxito, entretanto, em conseguir explicação para o deslocamento das fontes para a cidade de Vigia, uma vez que não se tem registro da atuação de redentoristas na cidade, mas tão somente, no século XX, de barnabitas e diocesanos. Chama a atenção, entretanto, a passagem do padre estadunidense, Alfredo de La Ó, pároco na cidade entre 1972 e 1975 (ORDENS RELIGIOSAS EM VIGIA, [201-]). Foram encontradas poucas informações biográficas acerca deste padre. Sabe-se, entretanto, que não era diocesano e teria sofrido oposição do poder temporal nos tempos da ditadura militar[2]. Ademais, é recorrente o aparecimento de seu nome ligado ao episódio da "Operação Prato", provavelmente fenômeno envolvendo objetos voadores não identificados, quando era pároco na cidade paraense de Curuçá, na década de 1970. Quanto a uma eventual relação com os redentoristas e à possibilidade de ter sido ele o doador das fontes, não foi possível obter respostas exaustivas.

Considerações finais

Ao final deste trabalho, é possível afirmar que as fontes de música religiosa presentes na biblioteca da Sociedade Literária e Beneficente "Cinco de Agosto" revelam características comuns, ligadas à atuação dos padres da Congregação do Santíssimo Redentor no Amazonas e no Pará. Em que pese à ausência de informações acerca da incorporação de tais fontes ao acervo da Cinco de Agosto, é possível supor que tais fontes – ou pelo menos cinco das seis – tenham tido, neste sentido, uma origem comum. Tais fontes não se articulam, entretanto, com o fundo cartorial, tampouco, de maneira clara, com outras fontes da biblioteca. É de se notar, aliás, que elas não se encontram no inventário dos livros (SOCIEDADE LITERÁRIA E BENEFICENTE "CINCO DE AGOSTO", [201-]), à exceção de *Cantate Domino* (1959), cujo conteúdo não é expresso por partituras ou notação neumática, mas tão somente por textos.

Finalmente, é possível afirmar que o conteúdo musical das fontes se adéqua aos paradigmas restauristas, mas também revela particularidades e, de certo modo, uma identidade ligada aos redentoristas da Amazônia, por sua procedência estadunidense, algo que também ocorre com as fontes ligadas às casas redentoristas do Sudeste, mas neste caso, refletindo-se em fontes de procedência alemã e holandesa (DUARTE, 2017).

Referências:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivo*: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

BETTENDORFF, João Felipe. *Crônica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. Belém: Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves; Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

CANTATE DOMINO: uma coleção de cânticos sagrados para o Juvenato dos Padres Redentoristas da Vice-Província de Manaus, Amazonas. Letras dos cânticos. Coari – AM: Seminário do Santíssimo Redentor, 1959.

CHANTS OF THE CHURCH: Selected Gregorian Chants. Edited and Compiled by the Monks of Solesmes. Interlinear Translations by Rt. Ver. Msgr. Charles E. Spence. Ohio: Gregorian Institute of America, [1962]. Partitura.

CORDEIRO, Paulo. *Centenário da Banda Musical União Vigiense*. Vigia - PA: Edição do Autor, 2016.

_____. *Irmandades Religiosas em Vigia no Século XIX*. Vigia - PA: Edição do Autor, 2013.

JUVENÍLIA: cantos para a vida do colégio e do lar. São Paulo: Livraria Salesiana Editora, [194-]. Partitura.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. O acervo musical da Biblioteca Redentorista de Juiz de Fora: memórias, silêncios, identidades e possíveis contribuições para uma história das práticas musicais redentoristas no século XX. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES, 1., 2017, São João Del-Rei. *Anais...* São João Del-Rei: UFSJ, 2017. p. 367-382.

_____. *Resgates e Abandonos do Passado na Prática Musical Litúrgica Católica no Brasil entre os Pontificados de Pio X e Bento XVI (1903-2013).* São Paulo, 2016. 495 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2016.

KYRIALE seu Ordinarium Missae | Missa pro Defunctis | Toni Communes Missae et Varii Cantus usitati ad Processionem et Benedictionem SS Sacramenti. According to the Vatican Version. New York: J. Fischer & Bro., [1927]. Partitura.

LEHMANN, Pe. João Baptista (Org.). *Harpa de Sião*: coleção de cânticos sagrados para uma ou duas vozes com acompanhamento do harmônio. Parte de Canto. 3. ed. Juiz de Fora: Lar Católico, 1957.

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. v.4. Rio de Janeiro; Lisboa: Instituto Nacional do Livro; Portugália, 1943.

ORDENS RELIGIOSAS EM VIGIA. [201-]. Disponível em: <https://www.culturavigilenga.com/ordens-religiosas-em-vigia>. Acesso em 10 mar. 2019.

REDENTORISTAS DO AMAZONAS. *Sobre Nós*. [2008]. Disponível em: <https://redentoristanaamazonia.webnode.com.br/sobre-nos/>. Acesso em 10 mar. 2019.

ROSSINI, Sac. Carlo. “Cantate Domino”: Prima Anthologica Melodica (liturgica). CXLV Cantus sacri tribus vocibus aequalibus. Glen Rock – NJ: J. Fischer & Bro., [1958]. Partitura.

SILVA, André Luiz Martins da. *Ser-Para-O-Mundo, Salvação pela Política*: um estudo sobre a vontade de salvação pela política no movimento ecumênico em Belém-PA. Belém, 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

SOCIEDADE LITERÁRIA E BENEFICENTE "CINCO DE AGOSTO". Acervo da 5 de Agosto. Instrumento de Pesquisa. [Vigia]: [Sociedade Literária e Beneficente "Cinco de Agosto"], [201-]. Disponível em: <http://cincodeagostovigia.blogspot.com/p/catalagos.html>. Acesso em 10 mar. 2019.

Notas

[1] Embora alguns conjuntos de partes tenham sido doados a músicos ou emprestados por acadêmicos, o acervo tem proporções consideráveis. Existe a possibilidade do recolhimento deste acervo ao Centro de Memória do Instituto Estadual Carlos Gomes, contudo especulações acerca do fechamento deste centro põem à prova, hoje, a concretização de tal possibilidade.

[2] "A região de São Geraldo do Araguaia ainda continuava sob forte tensão, no dia 15 de outubro de 1981 ocorre um novo incidente entre Estado e Igreja, tratou-se do constrangimento sofrido pelo padre Alfredo de La Ó que não era diocesano, foi pressionado pelos funcionários do GETAT a fazer a celebração da missa na festa do padroeiro da cidade" (SILVA, 2008, p. 92).